



## nascente Pag. 7 e 8

### EM ESPINHO, MANTÉM-SE A "PALESTINA VIVA" ATRAVÉS DA LITERATURA, DAS ARTES, DA REFLEXÃO

Focada na urgência da Paz e na necessidade de repor a normalidade no território, a Cooperativa Nascente promove, em conjunto com outras associações e ativistas, a iniciativa cultural e solidária "Palestina Viva" (26 de julho), que juntará artistas, entidades e cidadãos num dia de reflexão, criação coletiva e mobilização, pela dignidade dos povos. Nesta jornada cultural e de consciencialização, aberta a todas as idades e com entrada gratuita, o programa de atividades divide-se entre o Auditório Nascente e o jardim da Vila Manuela.

## nascente Pag. 5 e 6

### COM MEMÓRIA, RESPEITO E GRATIDÃO: ASSIM SE CELEBRARAM CEM ANOS DE ANTÓNIO GAIO

Sessão evocativa reuniu figuras públicas e amigos num tributo sincero ao cidadão, ativista e homem da Cultura

## da terra Pag. 9

### PSD: RICARDO SOUSA NÃO DESISTE, E LEMBRA QUE ESTÁ EM CURSO UM PROCESSO DE IMPUGNAÇÃO

O líder da concelhia reagiu ao apoio manifestado pela Nacional à candidatura de Jorge Ratola

## destaque Pag. 11 a 13

### PS ACUSA MARIA MANUEL CRUZ DE "PURA MANIPULAÇÃO" PARA ILUDIR OS MUNÍCIPES

A autarca referiu que o Executivo está a cumprir o "ambicioso" programa sufragado

DR: Amnistia Internacional

Um exclusivo [mare-viva.pt](http://mare-viva.pt)

O prometido está a ser  
cumprido?

Clique [aqui](#) para saber mais

# cultura agenda



## 25 A 27 DE JULHO – EVENTO "XIII Concentração do Moto clube de Espinho"

### Parque de Campismo de Espinho

Espinho prepara-se para receber a XIII Concentração do Moto Clube de Espinho, que decorre de 25 a 27 de julho no Parque de Campismo local. O encontro motard volta a juntar centenas de entusiastas das duas rodas num ambiente marcado pelo convívio, espetáculos ao ar livre e animação musical. O programa inclui concertos durante as noites de sexta e sábado. No primeiro dia, sobem ao palco os Given to Flow, com tributo a Pearl Jam, e Os Creuzbecks, com versões dos Mamonas Assassinas. No sábado, a música continua com Os Xêntricos e os Hybrid Theory, conhecidos pelas recriações do repertório de Linkin Park.



## 25 A 28 DE JULHO – EVENTO Festas em Honra de São Tiago – Silvalde Silvalde

Silvalde volta a celebrar o seu padroeiro com as Festas em honra de São Tiago, que decorrem de 25 a 28 de julho. O programa inclui momentos religiosos, concertos e animação para todas as idades. A festa começa na sexta-feira com uma eucaristia na igreja local, seguida de um concerto com Mário e Hermínio. No sábado, há rusgas populares, música ao vivo com o Conjunto Bossa Nova, fogo de artifício à meia-noite e animação com DJ Roy.

Já no domingo, o dia começa com uma aula de zumba seguida de eucaristia, procissão acompanhada por banda e fanfarra, um concerto da Banda Musical S. Tiago de Silvalde e Fanfarra de Espinho. À noite, será Lean Cruz a promover a animação musical. O encerramento está marcado para segunda-feira, com o concerto da banda Musikanto. As festas são organizadas pela Comissão de Festas de São Tiago de Silvalde.



## 26 DE JULHO – EVENTO "Paz sim! Guerra não! Palestina Viva!" Auditório Nascente/Jardim Vila Manuela 10h30

No sábado, 26 de julho, a Cooperativa Nascente e um coletivo de ativistas culturais promovem um evento de solidariedade e consciência crítica, com foco na Palestina. Através de atividades culturais e comunitárias, o encontro busca refletir sobre a guerra, a opressão e a importância da cultura na promoção da paz e da justiça. A situação humanitária grave em Gaza será destacada, mas o evento também denuncia todas as formas de violência e negação de direitos no mundo.



## 29 DE JULHO – EVENTO 2º Festival Multicultural em São João da Madeira Paços da Cultura 21h30

O 2.º Festival Multicultural em São João da Madeira apresenta o último episódio da série 'Humanizar' com o tema 'Entre Fronteiras: Acolher para Além do Sistema'. O evento inclui um momento musical com a atuação de Larch e uma conversa com João Amorim, conhecido pelo projeto "followthesuntravel".



## 30 DE JULHO A 10 DE AGOSTO – TEATRO, DANÇA, MÚSICA

### Viagem Medieval em Terra de Santa Maria Centro histórico de Santa Maria da Feira

A próxima edição da Viagem Medieval em Terra de Santa Maria, de 30 de julho a 10 de agosto, terá como figura central D. Afonso V, conhecido como "O Africano" pelas conquistas no Norte de África. Durante o seu reinado de 49 anos, destacou-se pelas vitórias militares, conflitos de sucessão e pela criação do Condado da Feira, atribuído a Rui Pereira. O evento contará com 12 dias de animação e recriações históricas.

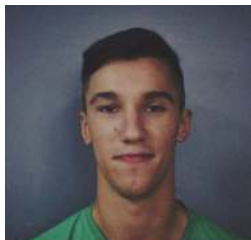


## 30 E 31 DE JULHO – TEATRO "Pérolas a porcos" Teatro Carlos Alberto – TNSJ 19h00

"Fazer o quê, dizer o quê? Fazer como?". Em teatro, nem sempre há respostas para as perguntas que os artistas colocam a si próprios. O que há são tentativas. "Saltos para o vazio, na esperança de não partir os dentes no chão". É justamente essa busca por respostas que os alunos de Teatro da Escola Superior Artística do Porto empreendem em "Pérolas a Porcos", uma peça dirigida pelo encenador, ator e formador Jaime C. Soares, construída a partir de textos do próprio e de autores tão diversos e instigantes como Raul Brandão, Javier Tomeo e Harold Pinter. "Partimos para este trabalho com o desejo de experimentar e contaminar, de provocar, de encontrar propósito(s), de explorar zonas onde o belo e o grotesco se confundem, onde o corpo, o som, a imagem e a palavra se cruzam sem hierarquia". Existirá melhor programa de intenções?

# opinião

## Fazer do óbvio um brilharete



**Rafael Oliveira**

Jornalista

Hoje cumpre-se uma semana daquela que foi a sessão de Assembleia Municipal mais insólita a que assisti. Ao longo de quase cinco anos de profissão, já cobri várias reuniões de câmara, assembleias de freguesia e assembleias municipais, sobretudo em Santa Maria da Feira e em Espinho, e perdi a conta às vezes em que os “eleitos” atropelam o respeito democrático ou tentam reescrever uma realidade que não corresponde aos factos. “Faz parte”, dirão. No fim do dia, “é tudo política”. Contudo, o que se passou a 16 de julho, no Centro Multimeios, foi outra coisa: um espetáculo político montado para desabar em cima dos próprios autores. Verdadeiramente inédito.

Imagine-se a reabilitar uma casa. Investe tempo, dinheiro e materiais. Depois de a obra estar concluída, decide apontar todos os defeitos do que fez e conclui que, afinal, a casa estava melhor como estava: sem teto, com fendas, prestes a ruir. Foi mais ou menos isso que a bancada do PS fez na passada quarta-feira. O relato jornalístico do que ali se passou pode ser lido nas páginas deste jornal ou no nosso site, e as conclusões cabem aos (e)leitores. Mas o episódio dá que pensar.

Como é que um partido tão fra-

gilizado – a nível local e nacional – se permite fazer intervenções como aquelas? Como se critica o “marketing político” quando usam uma Assembleia Municipal para fazer precisamente o mesmo?

Enquanto ouvia o desplante do PS, perguntava-me se estaria a escutar o mesmo discurso que o resto da audiência. “Terão trocado os papéis e, por engano, estão a ler as diretrizes da pré-campanha?”, pensei. Foi então que Paulo Leite, do PSD, fez a intervenção lúcida da noite e isso, de alguma forma, tranquilizou-me. Afinal, não era o único a ouvir aquilo e, assim, o PSD conseguiu fazer do óbvio um brilharete.

Assistimos, em primeira mão, a uma autocrítica do PS, só que com um detalhe: os socialistas parecem convencidos de que as críticas disparadas não resvalam, como se todas se cravassem exclusivamente na presidente da Câmara – e eles, de colete à prova de bala, permanecessem imunes. Houve até quem quisesse clarificar tudo isto, dizendo que “a Câmara não é do PS”; a mesma pessoa que, tantas vezes, recorda ao PSD a “estrondosa derrota” nas últimas eleições autárquicas. A piada faz-se sozinha.

Dito isto, é importante não confundir opinião com factos. E,

aproveitando o balanço final da discussão política da última Assembleia Municipal, o Maré Viva lança hoje, em exclusivo no seu website, um artigo que vai ao encontro da pergunta que ficou a pairar: será que o prometido está a ser cumprido?

Ao longo dos últimos meses, analisámos as 190 medidas do programa eleitoral do PS em 2021. Compilámos-las, organizámos-las, atribuímos-lhes uma classificação. Em maio deste ano, remetem a avaliação das medidas à Câmara Municipal de Espinho, para que se pudesse pronunciar. Até hoje, não obtivemos resposta. E mais de metade das propostas socialistas continuam por cumprir.

O artigo é interativo. O leitor pode descobrir, por si próprio, o que foi feito, o que está em curso, o que ainda não começou e o que ficará por fazer. Fica também o convite à participação: caso detete alguma imprecisão, pode enviar um e-mail ou preencher o formulário disponível no final do artigo.

Para quem dizia que não havia concorrência no espaço digital, fica agora provado que também o Maré Viva consegue fazer do óbvio um brilharete.

PUB INST



## a maré chega todos os dias

Abrimos uma nova porta de contacto com os nossos leitores, num tempo em que a proximidade se constrói também online.

Agora pode ler todas as notícias em qualquer lugar.

Visite-nos em

[www.mare-viva.pt](http://www.mare-viva.pt)



**Ficha Técnica**

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redatores** Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva, Bárbara Bleco  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Redação e Paginação**

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** [jornal@mare-viva.pt](mailto:jornal@mare-viva.pt)  
**Redação e Secretaria**  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente

– Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título**  
 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

**Estatuto editorial:**

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:  
 - Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;  
 - dar um especial ênfase a todas

as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;  
 - Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;  
 - Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura notícias



## SHORTCUTZ OVAR: "2720", DE BASIL DA CUNHA, VENCE PRÉMIO DE MELHOR CURTA-METRAGEM

A curta-metragem "2720", do realizador Basil da Cunha, recebeu o prémio de melhor curta-metragem na seleção oficial competitiva do Shortcutz Ovar. A distinção foi atribuída pelo júri que integra a cantora Laura Rui, o encenador Leandro Ribeiro, a cantora Surma e a atriz Ana Vilaça.

"2720" é uma narrativa realista filmada num bairro que desperta com a notícia de uma rusga policial, cruzando o destino dos três protagonistas da pior forma possível. O júri considerou que nesta curta-metragem o

realizador Basil da Cunha "filma e revela de forma poética um bairro clandestino e presta homenagem à Reboleira, na Amadora, que é identificada através do código postal". O filme recebeu, igualmente, o Prémio do Público do Shortcutz Ovar.

"Corpos Cintilantes", de Inês Teixeira, recebeu o prémio especial do júri, "Rinha" de Rita Pestana, foi distinguida na categoria de melhor primeira obra, e "Sopa Fria", de Marta Monteiro, foi considerada a melhor curta-metragem de animação do ano.

A entrega dos prémios decorreu numa sessão de cinema realizada na Escola de Artes e Ofícios, sexta-feira, 18 julho, e encerrou a oitava temporada do Shortcutz Ovar, com oito sessões e uma seleção oficial de 25 curtas-metragens que foram exibidas na presença dos realizadores.

As próximas sessões da nova temporada do Shortcutz Ovar realizam-se a 25 de setembro, 30 de outubro e 27 de novembro.

## Biblioteca de Gaia assinala os 200 anos de Camilo Castelo Branco

A Biblioteca Pública Municipal de Gaia assinala o bicentenário do nascimento de Camilo Castelo Branco com um programa cultural alargado, que terá início no próximo dia 26 de julho de 2025, às 15h00, com a inauguração da exposição "Vila Nova de Gaia na vida e obra de Camilo Castelo Branco (1825-2025)".

A mostra propõe uma reflexão sobre a presença de Gaia na vida e na escrita do autor, revelando documentos, edições raras e curiosidades que testemunham a relação próxima de Camilo com o território.

A sessão de abertura contará ainda com a palestra "A Camiliana da Biblioteca de Gaia", apresentada por Isabel Santos, Téc-

nica Superior da Biblioteca Municipal. Este momento marca também o arranque do Ciclo de Palestras Camilo, uma iniciativa que decorrerá até dezembro, no último sábado de cada mês, sempre às 15h00, e que reunirá investigadores e especialistas nacionais e internacionais para revisitarem a vida, a obra e o legado de um dos nomes maiores da literatura portuguesa.

Inserida nas comemorações dos 200 anos do nascimento do escritor, estará igualmente patente, durante o mês de julho, a quarta edição [1878] da obra "Onde Está a Felicidade?". Considerada um marco da maturidade literária de Camilo Castelo Branco, esta edição histórica apresenta uma narrativa onde a crítica social se entrelaça com as inquietações humanas, num estilo marcado pela ironia, sensibilidade e profundidade psicológica.

A obra é reconhecida por estudiosos como

uma peça fundamental para compreender o espírito do século XIX português, oferecendo uma leitura densa e atual sobre a eterna busca pela felicidade.

Ao longo dos próximos meses, o ciclo de palestras abordará temas diversos relacionados com a vida e o universo camiliano, desde o valor histórico da sua ficção até à correspondência poética, passando pelas referências ao território de Gaia, como Avintes e Mafamude, e pelas figuras históricas que cruzaram o caminho do autor.

A programação destaca-se pela pluralidade de olhares e pela ligação profunda entre literatura, história local e memória cultural. A participação em todas as iniciativas é gratuita e aberta a todos os interessados, numa celebração que pretende homenagear Camilo Castelo Branco e reforçar a sua presença na identidade cultural de Vila Nova de Gaia.

# nascente



## Com memória, respeito e gratidão: assim se celebraram 100 anos de António Gaio

Sessão evocativa no FACE reuniu figuras públicas e amigos num tributo sincero ao cidadão, ativista e homem da cultura

Joel de Oliveira

Espinho não esqueceu: na noite de sexta-feira, 18 de julho, o auditório do Fórum de Arte e Cultura (FACE) encheu, para uma sessão evocativa dos 100 anos do nascimento de António Gaio. Organizada pela Cooperativa Nascente, a cerimónia juntou diversas personalidades que, de forma direta ou indireta, cruzaram os seus caminhos com o do homenageado. A sessão incluiu testemunhos que evidenciaram a riqueza da sua ação cívica, política, cultural e associativa, além de um momento musical com o guitarrista Paulo Vaz de Carvalho, aludindo também ao centenário de Carlos Paredes. A moderadora foi Carolina Letra, da direção da Nascente, que destacou o caráter multifacetado do homenageado: "O homem cujo centenário hoje celebramos foi possuidor de qualidades diversas que

marcaram todos os que com ele conviveram".

**"Deixou uma marca profunda em tudo o que tocou"**

A presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz, afirmou que António Gaio foi "um dos mais extraordinários cidadãos de Espinho ao longo do último século", salientando o seu contributo transversal. "Assinalar o centenário do nascimento de António Gaio não é apenas recordar o passado", disse, "mas relembrar valores, práticas e formas de estar que continuam a ser um exemplo hoje: o rigor, o serviço, a coragem, a persistência de pensar e de fazer". Recordou a sua ligação à Associação Académica de Espinho, à cooperativa Nascente, ao jornal "Maré Viva" e ao festival CINANIMA, sublinhando que "deixou uma marca profunda em tudo o que tocou, mesmo sem nunca procurar os holofotes". Acrescentou: "Ler a biografia de António Gaio

é como ler a história não oficial de Espinho – a que se faz nos bastidores, com entrega e humanidade".

**"A sua curiosidade e atenção ao detalhe eram incansáveis"**

O coordenador da sessão, Mário Gandra, destacou a "dimensão social e coletiva" de Gaio. "Era um homem que preferia o trabalho em equipa. Tinha consciência de que sozinho se faz pouco, e por isso valorizava o coletivo", afirmou. Lembrou a sua capacidade de "encorajar e responsabilizar os mais jovens", vendo neles um potencial que cultivava com naturalidade. Mário Gandra recordou também a sua faceta menos conhecida como investigador de cinema de animação, nomeadamente quando identificou, entre documentos esquecidos, os desenhos originais de "O Pesadelo de António Maria", considerado o primeiro filme de animação português. "Esse episódio, aparentemente

pitoresco, mostra a sua curiosidade incansável e a atenção ao detalhe”.

### “Chamávamos-lhe ‘avozinho’, mas era muito mais do que isso”

O atual presidente da Associação Académica de Espinho, Manuel Henrique Castro, partilhou uma visão mais pessoal do homenageado. “António Gaio era muito especial. Um homem grande, mas também muito humano. Tinha um ar algo áspero ao início, mas rapidamente se tornava acessível, macio, próximo”, disse. “Promovia a ligação entre pessoas. Conseguiu, em pleno associativismo, que os mais novos se ligassem uns aos outros. Era respeitado por todos, mesmo quando não se concordava com ele. Tinha um grande sentido de valores. Não era um santo – nem queria parecer – mas era íntegro, generoso, e tinha princípios elevados”.

### “Era muito amigo dos operários, inovador, atento às condições de trabalho”

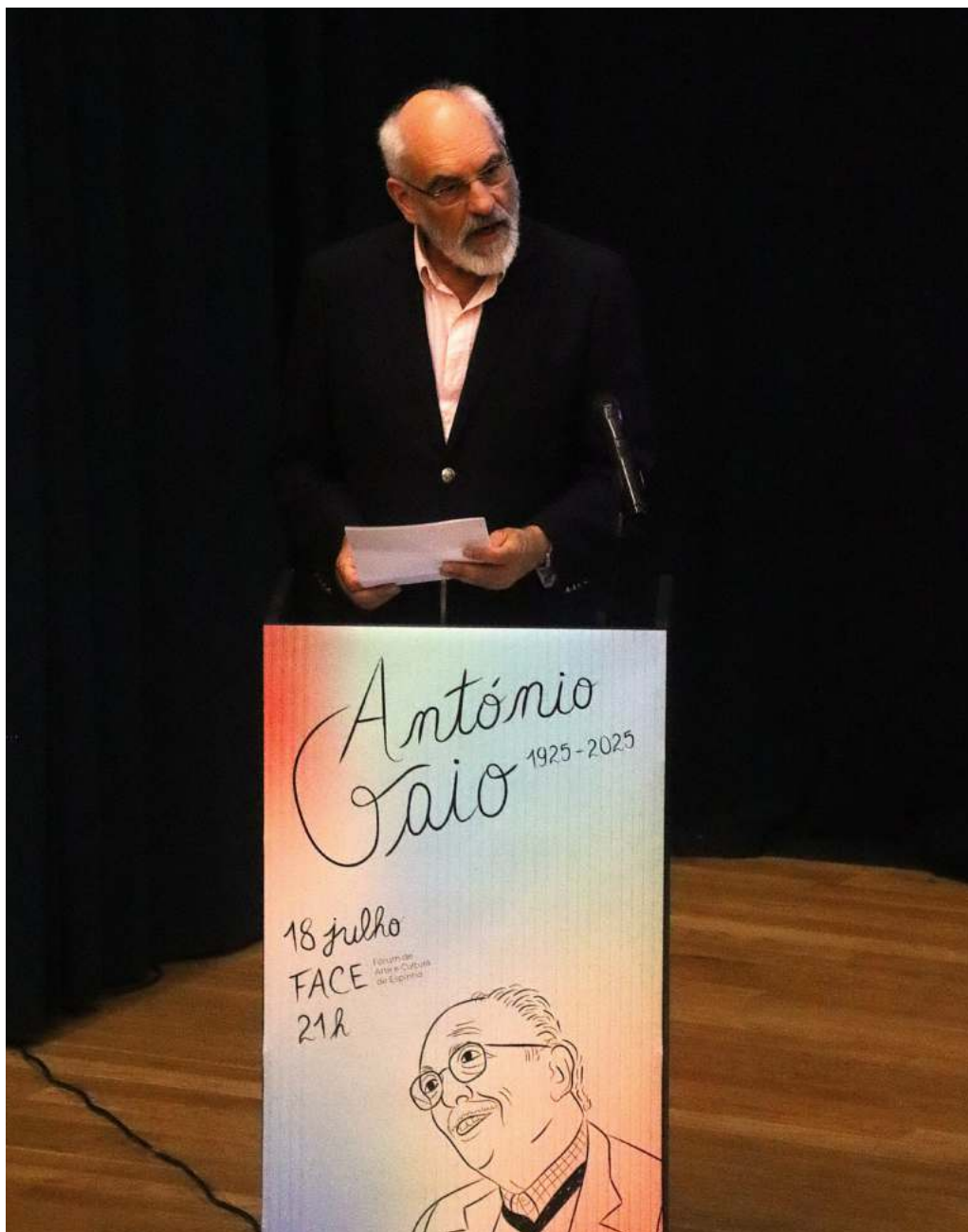
Já Nunes da Silva, sócio-gerente da AIPAL, recordou a figura de António Gaio nos contextos laborais, associando-lhe um “conjunto de referências morais, éticas e culturais” avançadas para a época. “Conheci-o ainda na padaria Gaio. Era já uma referência entre os trabalhadores. Era amigo dos operários, inovador, muito atento às condições de trabalho”, contou. Relatou um episódio marcante: “Era miúdo e lembro-me de uma sessão que ele organizou com um projetor Super 8 para os trabalhadores, sobre normas de higiene e segurança alimentar. Numa altura em que ninguém falava disso, ele já promovia boas práticas”. Para Nunes da Silva, Gaio era “a voz do bom senso”, antes e depois do 25 de Abril, alguém que “ajudava a tomar decisões com racionalidade e visão estratégica”.

### “António Gaio foi um símbolo da cultura de pertença e de responsabilidade”

David Pontes, diretor do jornal “Público”, recordou os seus primeiros passos no jornalismo, ainda jovem, através do “Maré Viva”. “Tínhamos um bocadinho de medo de António Gaio. Era alto, tinha um humor agreste, mas também um grande sentido de justiça. Respeitávamos-no muito”, afirmou. Para o jornalista, António Gaio – e a própria Nascente – funcionaram como “um espaço de iniciação à cidadania”, um lugar onde os jovens podiam “ter voz, experimentar, errar e crescer”. E concluiu: “Hoje vivemos tempos obscuros, de divisão e afastamento. Temos de saber olhar para trás e perceber que aquilo que homens como António Gaio nos proporcionaram é uma lição: criar comunidade é um ato de resistência. E ele foi, para mim, o símbolo dessa cultura de pertença e responsabilidade”.

### “A nova sede para a Nascente era um dos sonhos de António Gaio”

O arquiteto Nuno Lacerda, colaborador da Nascente em vários projetos, descreveu



António Gaio como “uma força discreta, uma arquitetura invisível que sustentava tudo o que acontecia sem nunca se colocar em primeiro plano”. António Gaio foi, assim, “um fazedor silencioso, lutador atento e calmo, um ser inquieto mas sereno”. Recordou o ambiente criativo dos primeiros anos da Nascente e também a participação em grupos como o coro da Associação Académica, ou o Teatro Popular de Espinho. “Queríamos mudar o Mundo. E ele estava lá, não como guia autoritário, mas como presença tranquila que mostrava que era possível construir com os outros” – descreveu. Lançou ainda um desafio: “A nova sede da Nascente era um dos sonhos de António Gaio. Hoje temos um memorando com a Câmara, queremos transformar esse sonho em realidade. Criar um espaço que seja da cidade, que reflita o espírito da cultura partilhada que ele sempre defendeu. Por que não aproveitar uma requalificada Vila Manuela para o efeito?” – sugeriu.

### “Foi uma das pessoas mais marcantes da minha vida”

António Santos, ex-presidente da Nascente e primeiro diretor do “Maré Viva”, traçou um retrato íntimo de António Gaio, que conheceu aos 13 anos. “Era uma figura imponente. Mas

com o tempo, tornou-se um mentor, uma inspiração, alguém com quem partilhei horas de trabalho, ideias e utopias” – disse. Referiu o papel central que António Gaio desempenhou na fundação da Cooperativa, no jornalismo local e também no renascimento do CINANIMA, na década de 80. “Chamava-nos, jovens de 20 anos, e confiava em nós para reerguer um festival internacional. Isso diz tudo sobre a sua visão e a sua confiança na juventude” – recordou. Sublinhou ainda: “Durante quase 40 anos, foi a alma da cooperativa. Era administrador, gestor, formador, homem de mil papéis – e todos desempenhados com dedicação e humildade”. Para António Santos, “António Gaio foi muitos homens num só, e Espinho deve-lhe muito da sua história contemporânea” – concluiu. Na sessão estiveram também presentes Laura Gaio, filha de António Gaio, bem como o neto, Carlos Luís Gaio, colunista deste jornal.



DR: Amnistia Internacional

# Manter a “Palestina Viva” através da Literatura, da Pintura, da Reflexão, da Cultura

Joel de Oliveira

Desde outubro de 2023, mais de 59 mil palestinos terão perdido a vida como consequência direta de ataques israelitas, de acordo com múltiplas fontes locais e internacionais. A maioria destas vítimas, dizem, serão mulheres e crianças.

Outros fatores, como a destruição de infraestruturas civis, hospitais, escolas, mesquitas e centros de distribuição de alimentos, transformaram Gaza numa zona de ruínas e desespero latente, onde a fome alastra e os cuidados médicos praticamente colapsaram. Só esta semana, terão morrido 15 pessoas por inanição (estado de fraqueza extrema, por falta de alimentos), entre elas quatro crianças.

Focada na urgência da paz e na necessidade de repor a normalidade no território, a Cooperativa Nascente promove, em conjunto com outras associações e ativistas, a inicia-

tiva cultural e solidária “Palestina Viva” (26 de julho), que juntará artistas, entidades e cidadãos num dia de reflexão, criação coletiva e mobilização, pela dignidade dos povos.

Nesta jornada cultural e de consciencialização, aberta a todas as idades e com entrada gratuita, o programa de atividades divide-se entre o Auditório Nascente e o jardim da Vila Manuela onde, logo pela manhã, terá início a pintura coletiva do mural “Resistance”, com curadoria do Coletivo Salitre.

A pintura da envolvente estará centrada numa figura feminina e no tateez - técnica de bordado palestina - que permanece como símbolo de resistência, da criação e até da persistência cultural. Até porque “Resistance is the deepest form of love” (“A Resistência é a forma mais pura de amor”), como se lê na frase da artista Areej Kaoud, que acompanhará visualmente a instalação. Espera-se que a pintura, de grandes dimensões, seja desenvolvida em colaboração com outros artistas, e também com o público. Às 14h30,

no mesmo local, será também inaugurada uma instalação de roupas com dados em torno do conflito, numa intervenção visual, que procurará materializar o sofrimento de um povo.

No Auditório, as atividades começam logo pelas 10h30, com uma oficina de postais, e prosseguem pelas 14h00, com a exibição do documentário “Um Povo Sem Terra”, de Eliyahu Ungar-Sargon. Duas horas depois, pelas 16h00, acontece uma sessão de contos palestinos. Nela, participarão contadores de histórias como Cândida da Luz, Estefânia Surreira, Maria Rouco, Rosário Ribeiro e Vítor Fernandes. Durante todo o dia, o espaço será também ocupado por bancas de livros e cerâmica.

Pelas 17h00, terá início uma conversa aberta, que contará com a participação do Movimento pelos Direitos do Povo Palestino (MPPM), representado pelo professor e escritor José António Gomes e também Joana Nossa, do Grupo de Apoio a Refugiados Pales-

tinus/Portugal. O diálogo será partilhado com o público, abordando o atual contexto político e humanitário palestino.

As atividades encerram pelas 18h30, com o coletivo "Poesia às 7", que fará uma homenagem à literatura palestina enquanto forma de resistência e expressão identitária.

A situação na Faixa de Gaza foi descrita ainda este mês, de julho, pelas Nações Unidas, como um "inferno na Terra", noticiou o "The Guardian". Estima-se que, desde maio deste ano, mais de mil pessoas tenham perdido a vida por força da escassez de bens alimentares.

O mesmo jornal dá nota de que o exército israelita terá protagonizado uma incursão militar em Deir al-Balah, um dos territórios que, até agora, estava a ser relativamente poupado. Milhares de palestinos terão recebido ordens para evacuarem a área, devido à intensificação dos bombardeamentos aéreos e da ofensiva terrestre. Perto de cem pessoas terão morrido no local, enquanto aguardavam nos corredores de ajuda.

## O que está em causa?

O conflito na Faixa de Gaza representa uma das mais graves crises políticas e humanitárias da atualidade. Está em causa a ocupação prolongada, o bloqueio imposto por Israel e Egito desde 2007, e a ausência de uma solução política que garanta os direitos do povo palestino. Governada pelo Hamas, considerado por Israel e outros países como uma organização terrorista, Gaza tem sido palco de sucessivos confrontos armados, onde a população civil tem arcado com as maiores consequências.

A região enfrenta hoje uma catástrofe humanitária sem precedentes: hospitais destruídos, escassez de alimentos, água e medicamentos, e milhares de mortos, na sua maioria mulheres e crianças. A comunidade internacional permanece dividida quanto à solução. Enquanto alguns países apelam ao reconhecimento do Estado da Palestina e à criação de dois Estados, outros condicionam qualquer avanço à desmilitarização do Hamas e à existência de um governo palestino unificado. No fundo, o que está verdadeiramente em causa é a sobrevivência de um povo privado de liberdade, segurança e autodeterminação, numa região marcada por décadas de ocupação, impunidade e inação política.

## Parlamento português continua a não reconhecer o Estado da Palestina

No passado dia 11 de julho, a Assembleia da República rejeitou todos os projetos de resolução que apelavam ao reconhecimento oficial do Estado da Palestina por parte do Governo português. As propostas foram chumbadas com os votos contra do PSD, CDS-PP, Chega e Iniciativa Liberal (IL). A única exceção foi o projeto do PAN que recomendava o acolhimento de crianças palestinianas para cuidados médicos em Portugal, o qual foi aprovado com abstenções à direita e apoio da esquerda.

Seis dos dez partidos com representação parlamentar – entre os quais PCP, BE, Livre, PAN, JPP e PS – defenderam o reconhecimento da Palestina, com base nas fronteiras anteriores a 1967 e Jerusalém Oriental como capital. O PS, apesar de apresentar uma proposta nesse sentido, viu parte dos seus deputados votar a favor das iniciativas da oposição, incluindo Pedro Nuno Santos.

O Livre foi mais longe, propondo também a suspensão imediata do Acordo de Associação entre a União Europeia e Israel. Durante o debate, tanto o BE como o PCP acusaram o Governo português de inação e cumplicidade, com Mariana Mortágua a falar em "genocídio em curso" e Paulo Raimundo (PCP) a considerar que Portugal continua "com as mãos manchadas de sangue" pela sua posição passiva.

Por outro lado, os partidos à direita – PSD, CDS-PP, Chega e IL – rejeitaram o reconhecimento imediato. Argumentaram que este só poderá acontecer após o desarmamento do Hamas, a libertação de reféns israelitas, a realização de eleições e a existência de uma autoridade palestina legítima. Já o Chega acusou a esquerda de ignorar os "atos terroristas do Hamas", enquanto o CDS-PP considerou que o reconhecimento prematuro seria "apoiar o terrorismo".

O PSD reforçou que apoia a criação de um Estado Palestino apenas num território "limpo de grupos terroristas" e em condições que garantam estabilidade. A IL defendeu uma "estratégia equilibrada" para promover uma solução pacífica e duradoura para o conflito.

Até março de 2025, cerca de 146 dos 193 Estados-membros da ONU reconheceram o Estado da Palestina, alicerçando-se sobretudo na Declaração da Independência da Palestina, datada de 15 de novembro de 1988. Em maio de 2024, já vários países da Europa, como a Espanha, Irlanda e Noruega, anunciaram o reconhecimento formal do Estado da Palestina; no mesmo ano, mas na América Latina, México, Barbados, Jamaica e Arménia juntaram-se ao apelo.

## Um Mundo (cada vez mais) partido

Durante a cimeira de Bogotá, que aconteceu na semana anterior, a 15 e 16 de julho, doze dos 32 países presentes aprovaram medidas, que vão desde as sanções a Israel, até mecanismos de justiça internacional e embargo de armas. Um conjunto de 28 países (incluindo Portugal, Reino Unido, Canadá e Japão) emitiu um comunicado, onde é exigido o fim "imediato" do conflito, sublinhando o número elevado de mortes entre civis. Israel respondeu ao apelo, caracterizando-o como "desconectado da realidade", e acusando simultaneamente o Hamas de "boicotar" qualquer cessar-fogo imposto.

Já a Gaza Humanitarian Foundation (GHF), apoiada pelos Estados Unidos e por Israel, está a enfrentar várias acusações relacionadas com o desenvolvimento do conflito, estando a ser denunciado que a organização estará a contribuir para a degradação da

situação humanitária. De acordo com o Washington Post, são cada vez mais as vozes que afirmam que a GHF tem tornado a ajuda humanitária inacessível. Outras associações, como a ONU, já exigiram a suspensão da ação da GHF.

Do outro lado do Mundo, americanos anunciaram esta terça-feira, 22 de julho, a sua retirada da UNESCO, acusando a organização de promover uma "agenda globalista e ideológica" que, segundo Washington, colide com os interesses da política externa norte-americana. A decisão, comunicada por Tammy Bruce, porta-voz do Departamento de Estado, deverá tornar-se efetiva no final de Dezembro de 2026.

A posição norte-americana assenta na acusação de que a UNESCO tem um pendor anti-Israel e adota causas culturais e sociais consideradas "facciosas". Entre os motivos invocados pela Casa Branca estão críticas às políticas de diversidade e inclusão da organização, e também iniciativas voltadas para a igualdade de género, que os EUA consideram "excessivamente ideológicas".

Em concreto, a administração Trump contesta o reconhecimento, por parte da UNESCO, de locais palestinianos como Património Mundial – que Washington entende serem de herança judaica –, bem como o uso da expressão "ocupação" para designar a presença israelita em territórios palestinianos, em conformidade com resoluções da ONU.

Esta será a terceira vez que os EUA abandonam a UNESCO. A primeira ocorreu em 1983, sob Ronald Reagan, alegando má gestão e influência soviética. A segunda deu-se em 2017, durante o primeiro mandato de Donald Trump, também por alegado preconceito anti-Israel. Os EUA tinham voltado à organização em 2023, por decisão da administração Biden.

A diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay, lamentou a decisão, embora tenha admitido que a saída era já esperada. Fontes próximas da administração norte-americana confirmaram que, desde Fevereiro, estava em curso uma avaliação interna da participação dos EUA na UNESCO, focada no seu alinhamento com valores conservadores e na sua postura face a Israel e à Palestina.

PUB



**Terra Viva Restaurante & Merceria BIO**  
Rua 27 N.º715 e 722  
4500-287 Espinho

# da terra



## Ricardo Sousa não desiste, apesar do apoio da Nacional a Ratola, e diz que o processo "ainda não está encerrado"

Joel de Oliveira

O presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho do PSD, Ricardo Sousa, afirmou na passada quinta-feira que o apoio da Nacional à candidatura de Jorge Ratola à Câmara Municipal de Espinho "não encerra" o processo, lembrando que está ainda para apreciação um pedido de impugnação da decisão. O documento, que conta com o cunho de outros

115 militantes locais do partido, denuncia uma "clara violação dos estatutos".

"Esperamos que o processo decorra com a necessária celeridade, para que a decisão seja tomada em tempo útil, e para que o Conselho de Jurisdição nacional não seja, por omissão, conivente com uma decisão que desrespeita as regras mais elementares do funcionamento partidário" – refere o presidente da concelhia.

Ricardo Sousa que, em novembro de 2024

## Chega: Carlos Costa não será o candidato à Câmara, mas poderá vir a concorrer à Assembleia Municipal

O presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho do Chega, Carlos Costa, não encabeçará a candidatura do partido à Câmara, mas poderá vir a liderar a lista à Assembleia Municipal, sabe o MV.

O gestor de 51 anos, natural de Espinho, havia sido legitimado pela Nacional e Distrital do partido de André Ventura para liderar uma incursão à Câmara, mas decidiu "por estratégia" dar um passo atrás, e colocar "alguém mais conhecido" localmente a liderar a candidatura.

O MV sabe, também, que o candidato que o Chega virá a apresentar é natural de Espinho, e gestor de empresas, o que poderá "vir a

revelar-se particularmente importante" no momento de gerir um orçamento – acredita Carlos Costa.

"Entendi que deve ser alguém com impacto local a encabeçar a nossa candidatura. Se olharmos para as Legislativas recentes, subimos consideravelmente em todas as freguesias, à exceção da de Espinho, onde o nosso crescimento não foi tão expressivo. Queremos elevar essa percentagem de votos" – vinca.

A intenção do Chega Espinho é a de apresentar candidaturas "a todas as juntas de freguesia", estando algumas das listas já devidamente definidas, e outras ainda por completar.

Carlos Costa assumiu a liderança da Concelhia do Chega em dezembro de 2023, estando legitimado para a conduzir durante três anos, até dezembro de 2026. "Comecei com o projeto 'Chega' sozinho: não havia estrutura concelhia, e os militantes existiam, mas não

havia sido escolhido pela concelhia para encabeçar a candidatura do partido à Câmara Municipal de Espinho nas Autárquicas que se avizinham, esclarece que a decisão da estrutura local foi "completamente pacífica", tendo recolhido "um apoio muito expressivo" das bases do partido.

"É por isso necessário perceber o motivo e fundamento para esta decisão. Mas é preciso perceber também, em que momento se deu a aprovação por parte da Comissão Política Nacional do candidato à Câmara Municipal de Espinho. Recordamos que embora a comunicação da CPN seja apenas do dia 15 de julho, a Comissão Política Distrital comunicou a decisão da Nacional em reunião do dia 2 de julho" – considera.

Para além de configurar uma "violação e atropelo dos estatutos", esta decisão representa também, para o responsável, o culminar de um processo "profundamente anti democrático". "Este procedimento, para além de abrir um grave precedente, é em Espinho absolutamente inédito. Desde 1976 que a vontade da concelhia sempre foi respeitada" – justifica.

Por isso, Ricardo Sousa quer perceber não só os fundamentos que sustentam esta decisão, mas também os seus timings.

A concelhia de Espinho está ainda a aguardar uma posição – e outros pormenores – em torno da escolha de Jorge Ratola – recorde-se, assessor de Luís Montenegro – como candidato. "Solicitamos ao presidente do partido [Luís Montenegro] e ao seu secretário geral, em carta enviada no dia 7 de julho, fundamentação da decisão e a ata da reunião em que a mesma terá sido tomada, sem que até hoje se tenha obtido qualquer resposta ou justificação" – conclui.

havia contacto. Hoje considero-nos uma força devidamente consolidada, em parte porque muita gente deixou de ter receio de dizer que apoia o Chega" – resume.

Carlos Costa teve "algum receio" de não ser reconhecido o suficiente em Espinho, tendo estado emigrado durante vários anos na Suíça. "Não estou à procura de 'tachos', até porque sou contra eles. Inicialmente, o partido ficou impressionado com este meu recuo, mas acabaram por perceber que a única coisa que estou a ter em vista é o melhor para Espinho, que é o que me move" – complementa.

Num comentário às tensões internas que têm vindo a ser noticiadas no PS e PSD locais, o gestor assegura que o Chega "não andarà com recuos" nos candidatos apresentados, acreditando até que as mesmas poderão "vir a beneficiar" o partido nas urnas.

## Bloco de Esquerda ainda não fechou candidatos em todas as juntas de freguesia

O Bloco de Esquerda de Espinho poderá vir a não apresentar candidatos a todas as juntas de freguesia do concelho de Espinho, ao contrário do que aconteceu nas Autárquicas

de 2021. O partido apresentar-se-á a votos de forma autónoma, sem assumir qualquer coligação.

Bruno Morais, vogal do partido na Assembleia Municipal e membro da comissão política local, adiantou ao MV que o Bloco concorrerá "com toda a certeza" à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal, à Assembleia de Freguesia de Paramos e também à Assembleia de Freguesia de Espinho.

Em Silvalde, Anta e Guetim, as negociações "ainda não chegaram a bom porto", embora o intuito inicial do BE fosse o de concorrer a todos os lugares autárquicos.

Bruno Morais disse também que "a maioria" dos candidatos que integram as várias listas são independentes. Os membros do núcleo duro local, como Otávio Lima, Dinis Pinto, Rita Ribeiro e o próprio Bruno Morais farão parte das candidaturas a apresentar.

## Anta e Guetim recebe bandeira verde do programa Eco-Freguesias

A Junta de Freguesia de Anta e Guetim foi distinguida com a bandeira verde do programa Eco-Freguesias XXI, uma iniciativa da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAAE) que reconhece, a nível nacional, as freguesias com melhores práticas de sustentabilidade ambiental, social, económica e cultural.

A conquista deste reconhecimento resulta de um processo de avaliação, baseado em dez indicadores que analisam políticas locais nas áreas da mobilidade, gestão ambiental, participação pública, biodiversidade, econo-

mia local e educação para a sustentabilidade, entre outras.

Para Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, a distinção representa "mais do que um prémio" e constitui-se, por isso, como o reconhecimento de "um trabalho diário, discreto, mas consistente", assente numa "visão estratégica" que aposta na valorização ambiental, na qualidade de vida e no desenvolvimento sustentável do território.

"Fomos, aos poucos, construindo e implementando soluções que agora foram avaliadas e reconhecidas por uma entidade externa de prestígio. É uma valorização que chega de fora para dentro, mas que tem

origem no empenho de todos", sublinha o autarca, em comunicado.

Nuno Almeida refere ainda que o galardão simboliza o encerramento de um ciclo de governação "comprometida com as pessoas e com o território", deixando um legado que ultrapassa "a atual configuração administrativa".

O programa Eco-Freguesias XXI é coordenado por uma comissão nacional que integra, além da ABAAE, representantes da Agência Portuguesa do Ambiente, Universidade de Coimbra, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Quercus, entre outras entidades.

## Câmara de Ovar vai atribuir Medalha de Ouro ao Pão-de-Ló no dia do Município

A Câmara Municipal de Ovar vai distinguir, no âmbito das comemorações do Dia do Município, a 25 de julho, diversas personalidades e instituições locais com a atribuição de Medalhas de Mérito Municipal, em reconhecimento do seu contributo relevante para o desenvolvimento da comunidade. A decisão foi tomada na reunião ordinária da autarquia realizada na passada quinta-feira, 17 de julho, no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Entre os homenageados com a Medalha

de Mérito Municipal Cobre encontram-se o Grupo Recreativo Escola de Samba Juventude Vareira, o Grupo de Carnaval Marados, a Conferência de S. Vicente de Paulo de Nossa Senhora do Amparo, bem como os cidadãos Irene Malheiro, Guilherme Terra e Beatriz Pinheiro. A Medalha de Mérito Municipal Prata será atribuída a Maria de Lurdes Breu, Manuela Teixeira Pinto, Estela Tomé, Eduardo Alexandre Enes Gonçalves e Carlos Moia Nunes da Silva, personalidades cuja ação tem tido impacto significativo no panorama local.

O emblemático Pão-de-Ló de Ovar será distinguido com a Medalha de Mérito Municipal Ouro, como forma de valorizar este símbolo identitário e de promoção do território. A título póstumo, a mesma distinção será atri-

buída a Mário Almeida, Maria Luísa Resende, Florentino Fernandes de Sousa e Clara D'Ovar, personalidades que deixaram um legado relevante para a comunidade ovarense.

A atribuição destas distinções integra-se no programa do Dia do Município, que contará com diversas iniciativas em todas as freguesias e pretende envolver a população na celebração da identidade local. Para além da atribuição de medalhas, a reunião camarária abordou ainda apoios a eventos culturais e juvenis, como o Festival de Pão de Ló, a Feira de Gastronomia do Furadouro e os encontros escutistas MOOT e ACAREG, assim como o reconhecimento do município como "Cidade Amiga das Crianças" pela UNICEF.

PUB



**Barbara Kebab**

Tel.: 224 951 894

Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



**Central de Ferragens de Espinho, Lda**

Rua 12, N°618 - 4500-228 Espinho  
Tel. 227342882  
comercial@cfespinho.com



**AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO**

60 ANOS

Tel.: 22 732 1000 R. 4 540, Espinho

# destaque



## PS acusa Maria Manuel Cruz de “pura manipulação” para iludir os munícipes

Paulo Leite, da bancada social-democrata, disse ter ficado “atónito” com o “exercício de autoflagelo” que o PS realizou na Assembleia Municipal

Rafael Oliveira

A Assembleia Municipal de Espinho, realizada a 16 de julho, ficou marcada pelas críticas do PS à presidente da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz. A bancada socialista acusou a autarca de “pura manipulação para iludir os munícipes” e de ocultar informação para “manter a aparência, adiar o confronto com a verdade e proteger a sua imagem em ano eleitoral”. O PSD mostrou-se surpreendido com o que considerou ser um “exercício de autoflagelo” do PS, criticando a posição do partido que apoiou Maria Manuel Cruz quando esta assumiu a presidência da Câmara.

A sessão arrancou com a apreciação da

informação escrita da presidente sobre a atividade da Câmara entre 1 de abril e 31 de maio, mas a discussão rapidamente mudou de rumo. A situação do desmantelamento e da propriedade dos barcos em Silvalde tomou conta de grande parte da sessão, com a troca de acusações entre Maria Manuel Cruz e o representante da Junta de Freguesia de Silvalde, Pedro Tavares. Contudo, foi a intervenção de José Novo que aqueceu a discussão política.

O vogal socialista acusou a autarca de apresentar um documento que considera ser um “esboço, mal disfarçado, de um mandato falhado e politicamente derrotado”.

“Este Executivo, que começou ferido, foi abandonado pelo seu próprio partido, perdeu a confiança da Assembleia, viu as suas

contas chumbadas e ainda assim persiste num exercício solitário de poder sem rumo e respaldo democrático”, declarou.

### Espinhenses “enganados por promessas”

O socialista lembrou que o relatório de contas de 2024 foi chumbado pela Assembleia Municipal e criticou a tentativa da presidente em atribuir essa responsabilidade ao PS. “O PS absteve-se dessa votação e não foi por acaso: foi porque não pôde compactuar com a encenação orçamental que o Executivo montou. A diferença entre o que foi prometido e o que foi feito é escandalosa”, disse José Novo ao apontar que os espinhenses foram “enganados pelos PowerPoints e por promessas”.

O vogal do PS disse também que o que se passou nos últimos meses foi “pura manipulação para iludir os munícipes” e que “nada do que foi apresentado sobre a execução orçamental corresponde às promessas vertidas nos documentos provisionais”. “Foi um ato deliberado para enganar os munícipes”, frisou José Novo, referindo que existiu um “desvio orçamental de quase 16 milhões de euros”.

“Esta não é uma falha técnica. É uma falência política. É a prova de que esta presidente não governa com visão nem responsabilidade, mas sim para manter a aparência, adiar o confronto com a verdade e proteger a sua imagem em ano eleitoral”, assinalou.

### CDU junta-se às críticas

Jorge Carvalho, da CDU, juntou-se às críticas e elogiou a intervenção do PS, dizendo que a bancada estava a “aproximar-se daquilo que deve ser o Partido Socialista”. O comunista acusou Maria Manuel Cruz de governar com base na “teoria de papas e burros” para “tentar enganar os tolos” e disse que, na comunicação social, “ainda há alguns que são enganados”.

“Aquilo que a senhora presidente diz parece a palavra da bíblia: se ela disse, é inquestionável e é verdade - mesmo que não seja”, ironizou Jorge Carvalho ao adjetivar a informação prestada pela autarca como “pobre, insuficiente e muito gabarolas”.

### PS aponta “manipulação política”

Ainda da bancada socialista veio Manuel Novais a criticar a informação da autarca, considerando o documento “revelador da fuga sistemática da realidade”.

Para o socialista este é um “documento de slogans” que “silencia tudo o que compromete o presente e o futuro do concelho” e, entre os assuntos omitidos, elencou os “10 milhões de euros em litígios acumulados”, as “perdas de água superiores a 35% todos os meses”, o “balneário [marinho] encerrado”, infraestruturas “abandonadas”, e uma “contraordenação muito grave” aplicada pela Agência Portuguesa do Ambiente.

Acusou também Maria Manuel Cruz de protagonizar uma “manobra política deliberada” para proteger a sua recandidatura, destacando o reforço orçamental da promoção turística como sinal dessa estratégia em ano eleitoral.

“Isto não é coincidência, é estratégico e é manipulação política feita com meios públicos. A presidente governa sem partido, sem maioria, sem equipa e sem obra. Recandidata-se apenas por interesse pessoal. Espinho não é um veículo de marketing”, disse.

### PSD “atónito” e “admirado”

Face a estas declarações, Paulo Leite, do PSD, manifestou a sua perplexidade pelo “exercício de autoflagelo” que o PS protagonizou com as críticas dirigidas a Maria Manuel Cruz.

O vogal da oposição recordou que as denúncias agora feitas pelos socialistas - como os problemas na rede de águas ou o atraso no Bloco F no Bairro de Ponte de Anta - coin-

cidem com alertas antigos do PSD, até aqui sempre ignorados pela bancada do PS.

“Aquilo que antes vos enervava e até vos levava a insultar-me, agora vêm aqui repeti-lo e ninguém se enerva. Como é possível tamanha desfaçatez? A conclusão que podemos tirar de tudo isto é que isto é mesmo mau para Espinho. O que aconteceu a Espinho nestes últimos quatro anos é mau e não preciso de dizê-lo. Foram vocês que disseram que os espinhenses foram enganados, que a rede de águas estava pior, que o Bloco F não arrancou... Espinho merece muito mais que isto e já não é um slogan”, disse o social-democrata.

Para Paulo Leite, o PS “teve a pouca sorte de ter sido escolhido para governar” o concelho, que sempre manteve esta opinião, mas ficava agora “indignado” por ver o PS a tomar esta posição contra alguém que escolheram para governar a autarquia.

“Não vos fica bem. Embora tenha criticado por diversas vezes a presidente, reconheço que é alguém que teve a coragem de assumir o barco num momento difícil para Espinho e que vocês agora não reconhecem. Não fica bem ao PS nem a ninguém fazer isto”.

“O PS Espinho estragou muita coisa e já não sou eu que o digo - são vocês que o dizem. Julgo que temos todos muito que melhorar em termos de democracia”, acrescentou.

### Câmara de Espinho “não é do PS”

Também António Teixeira Lopes, do PS, manifestou perplexidade e procurou clarificar que “a Câmara Municipal não é do PS”, recordando que Maria Manuel Cruz se desvinculou do partido.

“Esta confusão pode levar a pensar que a Câmara é do PS. Mas não é. Estão enganados e iludidos”, afirmou, considerando a governação atual “fraca e titubeante”.

Na sua perspetiva, desde o momento em que a presidente assumiu a sua independência, deixou de representar o projeto socialista.

Retomando a palavra, José Novo respondeu às observações de Paulo Leite, justificando a sua posição como uma análise política aos resultados do mandato e não como “campanha política”. Admitiu ter sido um dos socialistas que apoiou a passagem de Maria Manuel Cruz à presidência da autarquia, porque o PS tinha um “programa eleitoral que convenceu os espinhenses”. No entanto, disse que “tal não aconteceu”.

“Não me sinto bem em bater nos meus, mas, a partir de certa altura, a senhora presidente entrou em auto-governação e deixou de ser socialista. Portanto, a Câmara, como já aqui foi dito, tem muito pouco de socialismo”, concluiu.

### Programa eleitoral “tem sido cumprido”

Já na fase final do debate, Maria Manuel Cruz declarou também estar “admirada” com as declarações proferidas e que algumas das críticas feitas se referem a decisões e orçamentos anteriormente aprovados por aqueles que se abstiveram na aprovação do relatório de contas.

Referiu também que a autarquia está a

cumprir o programa sufragado em eleições e que, apesar de ambicioso, tem vindo a ser concretizado. “Nós estamos a cumprir um programa que foi sufragado. Se lá formos ver, estamos a cumpri-lo. Estamos a fazer as grandes obras, até mais do que lá estava”, afirmou.

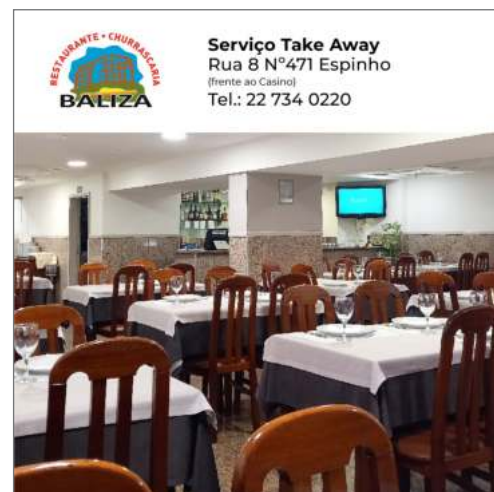
A presidente disse ainda ter ficado “estupefacta” sobre a referência à sua “imagem” nas intervenções do PS, dizendo não compreender as insinuações e que o Município dispõe dos “mesmos funcionários e canais” com que trabalhava anteriormente.

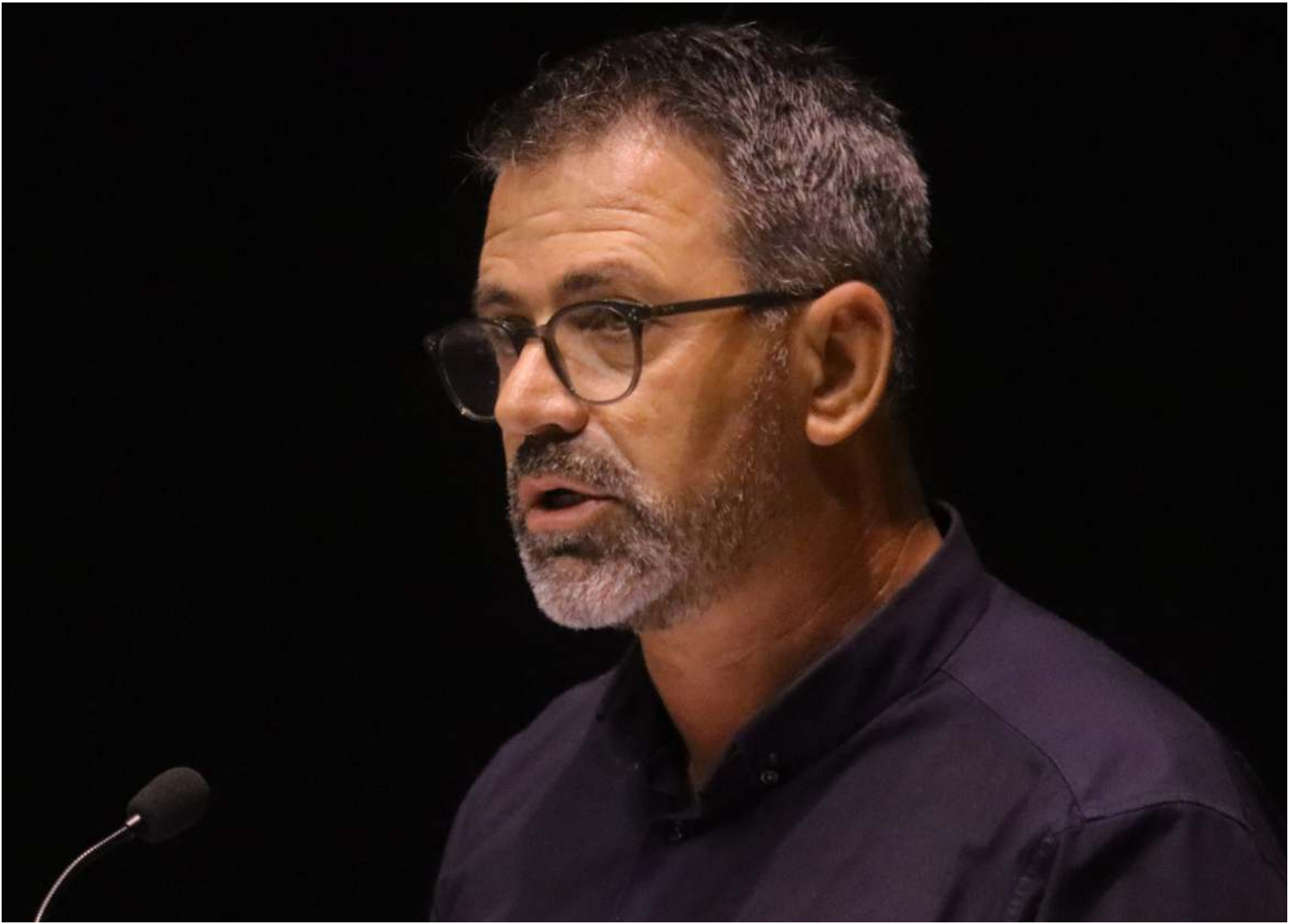


**A presidente governa sem partido, sem maioria, sem equipa e sem obra. Recandidata-se apenas por interesse pessoal**

– Manuel Novais, vogal do PS

PUB





# Assembleia Municipal reacende polémica sobre os barcos em Silvalde

Rafael Oliveira

A polémica em torno do desmantelamento de duas embarcações em Silvalde ligadas à Arte-Xávega foi levada à Assembleia Municipal de Espinho, realizada a 16 de julho, com a troca de acusações entre a presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, e o representante da Junta de Freguesia de Silvalde, Pedro Tavares. Em causa está a responsabilidade pela decisão de desmantelar os barcos e a propriedade efetiva das embarcações.

A controvérsia teve origem num comunicado emitido a 23 de maio pela Junta de Freguesia de Silvalde, onde se lia que não seria possível a recuperação de duas embarcações – posicionadas em frente à Junta de Freguesia de Silvalde e na entrada da praia Pau da Manobra –, na sequência de uma visita técnica.

Na quarta-feira, 16 de julho, o tema foi levantado pelo Bloco de Esquerda, com Bruno Morais a pedir esclarecimentos sobre a “trapalhada dos barcos” e os planos para preservar esse património.

A presidente da Câmara respondeu que os barcos em Silvalde “não são da propriedade

do Município” e recusou pronunciar-se sobre o caso. Adiantou, no entanto, que o barco situado junto à Câmara é privado e foi emprestado, estando prevista a sua preservação no âmbito do futuro Centro Interpretativo da Arte Xávega.

A resposta motivou uma intervenção de Pedro Tavares, em representação da Junta de Freguesia de Silvalde, que recordou ter havido uma comunicação da Divisão de Educação e Cultura da Câmara solicitando que a Junta procedesse ao desmantelamento dos barcos. “O técnico superior e diretor do Museu Municipal de Espinho, Divisão de Educação e Cultura [Armando Bouçon] escreveu o seguinte: ‘Solicito que a Junta proceda ao desmantelamento das duas embarcações que são sua propriedade’. Mas não são. Não há no inventário da Junta a doação das embarcações”, frisou Pedro Tavares.

Segundo o mesmo, os barcos também não pertencem à Câmara, mas encontram-se em domínio público, colocando assim a Junta “entre a espada e a parede”. “Aquilo é a nossa identidade. O que fazemos? Deixamos apodrecer?”, questionou.

Maria Manuel Cruz mostrou-se surpreendida

com as declarações e defendeu que a Junta de Freguesia tem de esclarecer quem colocou os barcos no local. “O que estou a ouvir [da bancada] é que foi o Marco Gastão, portanto, foi a Junta... Os barcos têm de ser de alguém. Não são propriedade do Município e alguém os colocou lá. Alguém é responsável. A Junta está lá há oito anos e não sabe quem os colocou lá?”, ripostou.

A autarca recusou que tenha havido uma avaliação técnica autorizada pelo Município e afirmou que “é preciso apurar de quem são os barcos” antes de qualquer decisão definitiva. A discussão foi ainda comentada por Paulo Leite, do PSD, que apelou ao bom senso: “Julgo que isso se deve resolver com bom senso, que é o que não está a haver aqui. Podem ter passado pessoas diferentes, mas quem autorizou a colocação foi a Junta. Mesmo que tenha sido outra pessoa e tenha cometido um erro, tiveram oito anos para resolver isto. A senhora presidente tem razão”.

O social-democrata considerou ainda que esta se tratou de uma questão menor que devia ter sido resolvida com diálogo.

# desporto



## Taça das Nações em Espinho: Portugal termina em quinto lugar

DR: Federação Portuguesa de Voleibol

A Praia da Baía, em Espinho, recebeu, entre os dias 17 e 20 de julho, a edição de 2025 da Taça das Nações de Voleibol de Praia, competição internacional que contou com a presença das melhores seleções europeias. As duplas da Noruega (masculinos) e da Alemanha (femininos) sagraram-se campeãs, enquanto Portugal concluiu a participação em quinto lugar, tanto em masculinos como em femininos.

Na vertente masculina, João Pedrosa e Hugo Campos, tricampeões nacionais, venceram dois dos quatro jogos da fase de grupos, incluindo um triunfo sobre os dinamarqueses

Møllgaard/Abell (2-1) e sobre os austríacos Hammarberg/Berger (2-0). A dupla portuguesa, orientada pelo espinhense Ricardo Rocha, caiu nos quartos de final frente aos espanhóis Javier e Alejandro Huerta, por 1-2, num encontro equilibrado.

Também em representação de Portugal estiveram os irmãos Gonçalo e Tomás Sousa, vice-campeões nacionais, que não conseguiram ultrapassar a fase de grupos, somando derrotas diante de duplas da Dinamarca, Áustria e Espanha.

Na final masculina, a Noruega levou a melhor sobre os Países Baixos num "golden set", após lesão de um dos jogadores neerlandeses na segunda partida. Anders Mol e Mathias Bernsten garantiram o ponto decisivo, selando o título para a seleção norueguesa.

Em femininos, as duplas nacionais foram constituídas por Gabriela Coelho/Mariana Maia e Vanessa Paquete/Raquel Lacerda, sob a orientação do selecionador Pedro Santos. Ambas as duplas chegaram aos quartos de final, mas acabaram eliminadas pelas neerlandesas, terminando também no quinto lugar da geral.

Na final feminina, a Alemanha destacou-se com duas vitórias: Sandra Ittlinger e Anna-Lena Grune bateram as ucranianas Davidova/Khmil por 2-1, e as campeãs europeias Svenja Müller e Cinja Tillmann venceram Hladun/Lazarenko por 2-0, assegurando o ouro para a seleção germânica.

Portugal arrecadou 96 pontos por atleta, contribuindo para o ranking internacional, e mostrou competitividade frente a adversários de alto nível. Em declarações após a eliminação, João Pedrosa destacou o orgulho na prestação da equipa apesar dos erros cometidos: "Cometemos erros que não são habituais em nós. Hoje não foi o nosso dia".

A dupla Pedrosa/Campos voltará a competir em breve, no Europeu de 2025, que se realiza entre 30 de julho e 3 de agosto, em Düsseldorf, na Alemanha.

## Gala de Verão da Academia de Dança de Espinho adiada devido a falha elétrica

A segunda sessão da Gala de Verão 2025 da Academia de Dança de Espinho, agendada para domingo, 20 de julho, foi adiada para esta quarta-feira, 23 de julho, às 21h00, devido a uma falha de energia que afetou várias zonas da cidade, incluindo o Centro Multimeios de

Espinho, onde o espetáculo se realizaria.

O adiamento deveu-se à ausência de condições técnicas no espaço, face à persistente falha elétrica.

A Gala de Verão 2025, que arrancou no sábado, dia 19, com casa cheia, presta homenagem ao Cinema e reúne no palco do Multimeios mais de 150 alunos da Academia, contando com a participação das turmas de Danças de Salão (Babies 1 e 2, Crianças e Adultos iniciados, intermédios e avançados), Latin Girls e Teens, MJ All Styles, Latin Fit (iniciadas, intermédias,

avançadas e Senior Ladies), Latin Men, Tango Argentino e Dança Desportiva (pares e solos).

A segunda sessão da gala realizou-se ontem, terça-feira, às 21h00, e o último espetáculo acontece hoje à mesma hora e no mesmo local.

Em comunicado, a Academia de Dança de Espinho agradece a compreensão das famílias e do público, destacando o apoio recebido num momento imprevisto e alheio à sua responsabilidade.

## Carlos Costa vence em Leiria e EV-Peraltafil soma três pódios em Carregal do Sal

A equipa de atletismo EV-Peraltafil, de Espinho, obteve resultados de relevo no último fim de semana, com participações em duas provas realizadas em Leiria e Carregal do Sal. No sábado, dia 19 de julho, Carlos Costa venceu a 6.ª Corrida de Monte Real, em Leiria. O atleta cortou a meta com o tempo de 34:19, assegurando o primeiro lugar da classifica-

ção geral.

No domingo, 20 de julho, a EV-Peraltafil participou no Grande Prémio de Atletismo 3 Santos Populares, em Carregal do Sal, com três atletas em competição. Ricardo Pereira alcançou o quarto lugar da classificação geral e venceu o escalão M35. Manuel Bessa garantiu o primeiro lugar, no escalão M50, e Patrícia Ferreira terminou em quarto no escalão F40.

Com estes resultados, a EV-Peraltafil reforça a sua presença competitiva no calendário nacional de atletismo.

PUB

**O Golfinho**  
Marisqueira / SnackBar

Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N.º663, Espinho

# Natação: 'Tigres' fecham época com oito classificações no top 10 nacional



A secção de natação do Sporting Clube de Espinho participou, entre 18 e 20 de julho, nos Campeonatos Nacionais de Infantis, realizados nas Piscinas Municipais de Loulé. A competição, organizada pela Federação Portuguesa de Natação, marcou o encerramento da época 2024/2025 para o escalão de infantis e, ao todo, os nadadores do SC Espinho somaram 15 recordes pessoais, oito classificações no top 10 nacional e um novo recorde do clube.

Rodrigo Almeida foi quarto classificado nos 100m Livres, obteve o sétimo lugar nos 400m Livres, oitava posição nos 200m Costas e a 22.ª classificação nos 200m Estilos. Xavier Costa terminou em quarto nos 100m Bruços, sétimo nos 200m Mariposa, 17.º nos 200m Estilos e 28.º nos 400m Livres. Ricardo Ferreira alcançou também o quarto lugar nos 200m Bruços, o oitavo posto nos 100m Bruços e ficou em 37.º nos 200m Estilos. Constança Silva destacou-se com um sexto lugar

nos 200m Mariposa, prova em que bateu o recorde do clube, além de obter os 57.º nos 100m Livres, 77.º nos 400m Livres e 106.º nos 200m Estilos.

O evento reuniu 429 nadadores em representação de 100 clubes nacionais. O clube espinhense esteve presente com quatro atletas do escalão Infantil B, acompanhados pelos treinadores João Oliveira e Rita Cardoso, alcançando resultados de destaque, com várias classificações perto do pódio.

## Espinho Beach Volleyball Master com oito duplas internacionais de elite

A Praia Marbelo, em Espinho, vai acolher, entre 25 e 27 de julho, o Espinho Beach Volleyball Master by AMB, um torneio que reúne oito duplas de renome do voleibol de praia, participantes assíduos no circuito internacional. A entrada é livre.

Organizado pela Academia Maia/Brenha, com

o apoio do Município de Espinho, o evento junta atletas de seis países diferentes. Entre os nomes em destaque estão os portugueses Miguel Maia e Alexandre Afonso, Hugo Ribeiro e Rui Mota, Januário Alvar e Bruno Gonçalves. Vão estar também presentes os argentinos Pérez/Addiechi, os cubanos Gregori/Milanes, os angolanos Abreu Morais e Jorge Raposo, os italianos Nicola Grigolo e Davide Sanguanini e os austríacos Tom Schroffenegger e Oliver Stamm.

O torneio arranca na sexta-feira à tarde com

quatro jogos. No sábado realizam-se oito partidas, entre a manhã e a tarde. O domingo é o dia decisivo, com os jogos de classificação e as meias-finais de manhã, culminando na grande final marcada para as 16h00.

As equipas participantes estão divididas em dois grupos, que competem ao longo das três jornadas. A competição decorrerá num ambiente festivo junto ao mar, com animação, música e a presença das Cheerleaders da MTV Dance Academy.

PUB

**Aipal**  
Padarias, Pastelarias e muito mais...

**Diariamente até às 4h**

Paz, Sim! Guerra, Não!

# paLEstina viva

26 julho  
ESPINHO

Auditório Nascente / Jardim Vila Manuela



✓ Toda a programação em [mare-viva.pt](http://mare-viva.pt)



Nascente  
Cooperativa de Ação Cultural

SALTRE



Resua  
da  
Z

MP

COMITÊ NACIONAL DE SOLIDARIEDADE  
DO POVO PALESTINÊS  
E NA LUTA POR UM MUNDO JUSTO